

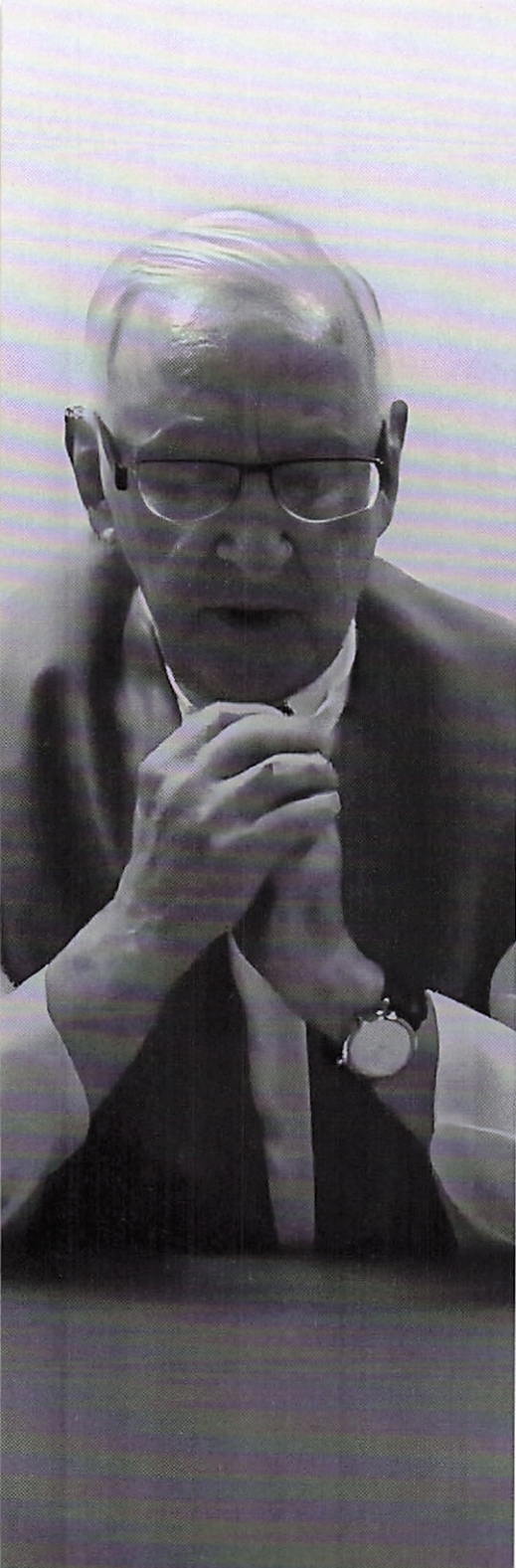


PADRE  
**ORESTES  
BRANDANI**

---

CARTA MORTUÁRIA





PADRE  
**ORESTES  
BRANDANI**



Santa Rita do Sapucaí – MG  
24 de dezembro de 1928



Campinas – SP  
03 de maio de 2024

*"A lembrança dos irmãos falecidos une,  
na caridade que não passa,  
os que ainda são peregrinos  
aos que já repousam em Cristo."*

*(Constituições Salesianas, 54)*





**P**ara o salesiano, a morte é iluminada pela esperança de entrar na alegria do seu Senhor. (Constituições Salesianas, 54)

*Desde 2008, padre Orestes Brandani residia em casa própria para cuidado dos enfermos e, nestes últimos tempos, em Campinas. Na manhã de 27 de abril, o Padre Orestes apresentou dificuldade de respirar, com queda do seu estado geral. Foi levado à Casa de Saúde. Os exames detectaram uma broncopneumonia e forte crise respiratória (asma). Mantido no oxigênio e realizado antibioticoterapia. Hoje, 28, P. Orestes apresentou uma piora na função renal, sendo instalada sonda vesical para controle. Está sendo administrada morfina, por conta dos espasmos respiratórios. Por seu histórico asmático e por conta da idade, seu quadro é grave e está decaindo cada mais, cada vez mais se agravando até que, no dia 03 maio de 2024, faleceu.*

P. ORESTES PIAZZA BRANDANI FILHO nasceu em Santa Rita do Sapucaí – MG no dia 24 de dezembro de 1928. Seus pais foram Orestes Brandani e Dona Júlia Brandani Piazza.

Foi batizado na Paróquia de Santa Rita do Sapucaí no dia 27 de abril de 1919 pelo padre José Augusto de Carvalho e crismado pelo Mons. Lafaete Libânio, Visitador Diocesano, no dia 28 de junho de 1929.

A infância de Orestes transcorreu na sua cidade natal, realizando aí o curso primário entre 1941 a 1944. De 1945 a 1947 o encontramos em Lorena, no Colégio São Joaquim, para o curso ginasial, e de 1948 a 1950 em Lavrinhas, para o curso colegial. Estes cursos de Lorena e Lavrinhas eram escandidos por muita alegria, piedade e estudo; no campo da piedade as Companhias Religiosas, o cântico folclórico e o gregoriano (canto litúrgico), a música vocal e instrumental e a liturgia. Essa era a tradição, esse era o costume.

No ano de 1951 o jovem Orestes, com mais 32 colegas, ingressa no Noviciado no Instituto do Coração Eucarístico

em Pindamonhangaba – SP sob a direção do mestre padre Luís Garcia de Oliveira, auxiliado pelo padre Fausto Santa Catarina, padre Riolando Azzi e Ir. Heitor Schneider. Também o noviçado caminha dentro da linha tradicional com aulas de religião e história Sagrada, português e latim, grego e traduções, um pouco de teologia da vida religiosa com o catecismo dos votos, música sacra e polifonia também.

A primeira profissão religiosa foi no dia 31 de janeiro de 1952.

Depois, o clérigo Orestes segue para o pós-noviciado em Lorena, no Instituto Salesiano São José. De 1952 a 1954 faz a filosofia e o curso de faculdade com licenciatura em Letras Clássicas, português, latim e grego; obtém o título de professor F-12.891 para português e latim para o 1º grau e grego para o 2º grau.

Depois parte para o tirocínio prático em Porto Alegre - RS, na Casa do Pequeno Operário (CPO) por três anos e conclui esta fase com a profissão perpétua em Lorena, no final do retiro espiritual, no dia 31 de janeiro de 1958.

Começa agora a última fase formativa para o seminarista Orestes em São Paulo, Lapa, no Instituto Pio XI, de 1958 a 1961. É uma fase de estudos muito intensos, muita seriedade, muita alegria por ser uma comunidade formada por salesianos provenientes de todas as inspetorias salesianas do Brasil e o corpo de professores composto por salesianos bem formados normalmente na Faculdade Salesiana da Crocetta – Turim ou no Mosteiro São Bento, em São Paulo.

Neste período os estudantes tem os casos de liturgia e moral vindos de Turim para estudarem e resolverem publicamente no salão de estudos, tem conferências de formação normalmente ligados aos novos movimentos que esquentam a cabeça dos estudantes como à renovação teológica (novos métodos e novos textos) e à disciplina religiosa.

Seguindo a ordem das coisas a turma do padre Orestes recebeu a sagrada tonsura das mãos de D. António Barbosa, bispo salesiano de Campo Grande no dia 07 de dezembro de 1958;

o Leitorado e o Ostiariado das mãos de D. Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar de São Paulo no dia 19 de setembro de 1959; o Acolitado e o Exorcitado das mãos do bispo redentorista D. António Ferreira de Macedo, também bispo auxiliar de São Paulo no dia 12 de março de 1959; o Sub diaconado das mãos de D. António Maria Alves de Siqueira, também bispo auxiliar de São Paulo no dia 12 de março de 1961; o Diaconado das mãos de D. Vicente Marchetti Zioni, bispo auxiliar de São Paulo no dia 20 de maio de 1961 e das mãos do mesmo bispo o presbiterado no dia 08 de dezembro de 1961.

De agora em diante, o padre Orestes serve a Congregação Salesiana nesta Inspeção em diversas cidades, em diversas Obras Salesianas e nas mais diversas funções como professor, catequista e conselheiro, diretor de Oratórios Festivos, encarregados de pastoral e confessor.

# ÚLTIMOS RELATOS

## O PADRE ORESTES ERA O MAIS ANTIGO MORADOR DESTA RESIDÊNCIA.

Desde 2008 estava em nossa casa, para cuidados de saúde, embora autônomo.

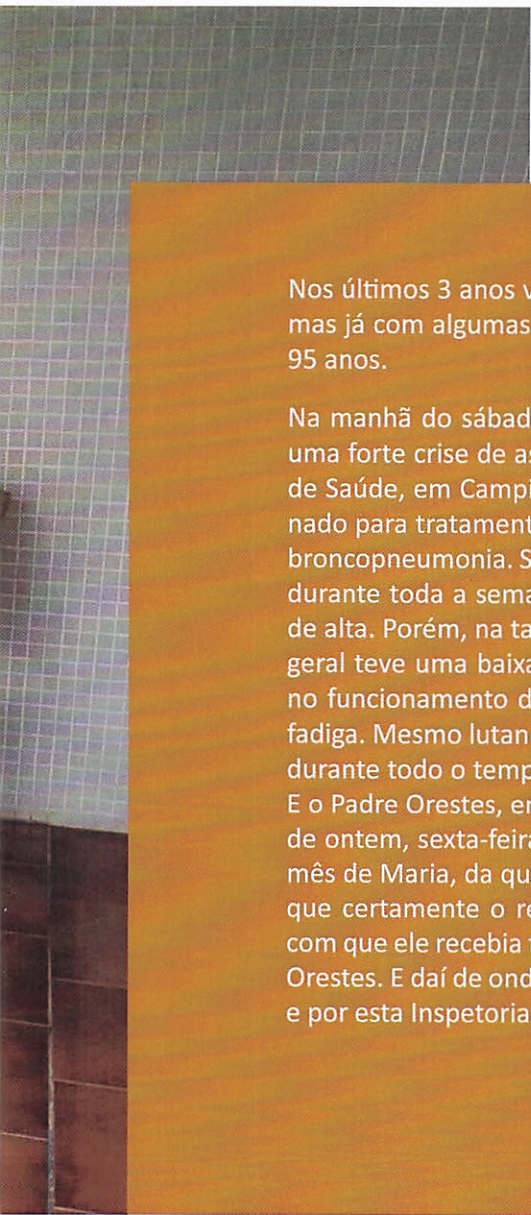
Realizou durante vários anos atividades na Unisenior – atividades promovidas pelo Centro Unisal para a Terceira Idade (pintura, que era sua paixão, dança, inglês, ioga). Aluno aplicado, não faltava uma aula sequer.

Com o passar dos anos e com sua mobilidade mais reduzida e necessitando de mais cuidados de saúde, o Padre Orestes optou por deixar estas atividades da faculdade.

Todos os anos tinha cumpria com alegria uma outra missão: visitar seus familiares em Minas Gerais e São José dos Campos.

Mantinha a rotina diária junto à comunidade. Embora discreto e silencioso, estava sempre presente: no refeitório, na capela, na sala de TV.





Nos últimos 3 anos vinha muito bem clinicamente, mas já com algumas dificuldades, no alto dos seus 95 anos.

Na manhã do sábado, dia 27 de abril, apresentou uma forte crise de asma e foi encaminhado à Casa de Saúde, em Campinas, onde foi avaliado e internado para tratamento. Os exames apontaram uma broncopneumonia. Seguiu em tratamento e estável durante toda a semana, inclusive com expectativa de alta. Porém, na tarde de quinta-feira seu estado geral teve uma baixa, com complicação nos rins e no funcionamento do coração, que dava sinais de fadiga. Mesmo lutando contra a infecção pulmonar durante todo o tempo, seu organismo não resistiu. E o Padre Orestes, então, nos deixou no fim da tarde ontem, sexta-feira, dia 03 de março. Foi viver o mês de Maria, da qual ele era tão devoto, com ela, que certamente o recebeu com o mesmo sorriso com que ele recebia todos nós. Descanse em paz, P. Orestes. E daí de onde está, interceda por esta casa e por esta Inspetoria.

P. Marcos Sérgio da Silva  
Diretor da Casa Maria Auxiliadora

# HOMILIA

P. Orestes Brandani Filho, SDB – 04/05/2024  
Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora – Campinas /SP



A comunidade ampara com mais intensa caridade e oração o irmão gravemente enfermo. Quando chega a hora de dar à sua vida consagrada o remate supremo, os irmãos, o ajudam a participar com plenitude da Páscoa de Cristo.

Para o salesiano, a morte é iluminada pela esperança de entrar na alegria do seu Senhor... A lembrança dos irmãos falecidos une na 'caridade que não passa' os que ainda são peregrinos aos que já repousam em Cristo. (Constituições Salesianas, 54).

## A vida dos justos está nas mãos de Deus! (Sb 3,1).

Assim nos assegura a Palavra do Senhor aqui proclamada. Diante da morte, nós respondemos com a nossa fé nas promessas que nos são feitas no transcorrer de nossa vida: “quem crer em mim ainda que morra viverá, e quem vive e crê em mim jamais morrerá” (Jo 11, 25-26), este é o “evangelho”, a boa notícia que proclamamos a partir da nossa fé na ressurreição.

Ao nos reunirmos como comunidade dos que creem, queremos entregar ao Senhor a vida deste nosso amado irmão **Padre Orestes Brandani Filho**. Rezando por ele, pedimos que o Senhor o acolha na eternidade. Ele procurou fazer a vontade de Deus em sua vida: que descanse em paz!

Quem sem desanimar, confiante no amor de Deus, vai buscando sempre a meta, pode tropeçar ou até cair, mas chegará certamente. “Deus ama-nos assim como somos e nenhum pecado, defeito ou erro lhe fará mudar de ideia. Para Jesus ninguém é insignificante, mas todos somos prediletos e importantes”.

A vida dos justos está nas mãos de Deus, e o justo cristão sabe que viverá para sempre, sua fé em Jesus lhe assegura esta realidade. E a fé é nosso tesouro, é a vitória que vence o mundo, é a chave que abre as portas do céu, pois quem crer será salvo. Hoje, sofridos pela distância física deste nosso querido irmão, atestamos a sua fé e a sua perseverança no caminho que é Jesus. Caminho que é vida e verdade.

Nossa vida é uma curta oportunidade para dizer nosso sim ao amor de Deus. Nossa morte é um autêntico regresso a casa, para acolher esse amor. Será que desejamos voltar para casa? Parece que a maior parte de nossos esforços tem o objetivo de atrasar o mais possível esse regresso. E muitos vivem como se pudessem ficar para sempre nesta terra... A vida e a morte do Padre Orestes indagam a todos nós: Como temos vivido? Como será o nosso último dia?

É preciso ter a liberdade interior de desprender-se desta vida terrena, não se apegar e confiar que, algo de novo e maravilhoso nos será dado na vida que virá após a morte. Assim, o cristão não morre, mas entra na vida verdadeira, porque eterna. Para aprendermos a morrer belamente como os santos morreram, é preciso aprender a morrer todo dia, morrer agora. “A morte no fim da sua vida não será tão terrível, se você morrer agora. Sim, a verdadeira morte, – a passagem do tempo para a eternidade, da beleza transitória deste mundo para a beleza permanente do mundo vindouro, da escuridão para a luz – pode e deve ir ocorrendo agora (na verdade, a cada dia morremos um pouco e nos aproximamos mais da vida eterna)”. Não temos que fazer este processo sozinhos, a comunidade de fé nos ajudará e nos acompanhará com seu amor, reflexo do amor de Deus por nós.

Estamos realmente tristes, sincera-

mente tristes, embora a tristeza deva vir acompanhada da esperança, eis a nossa estatura espiritual. Assim, na mediada em que fomos conhecendo a notícia de seu falecimento, íamos alcançando uma pista que Jesus deixou, para termos a certeza que foi Ele que o veio buscar, para lhe dizer: “Muito bem servo bom e fiel. Foste fiel no pouco, eu te constituirei sobre muito. Vem participar da alegria de teu Senhor” (Mt. 25, 23). No coração da vida está presente a morte de múltiplas maneiras. A enfermidade, os fracassos e o sofrimento são anúncios da morte e são sinais de que nossa vida em última instância não está em nossas mãos. A vida nos escapa a cada instante e na hora da morte, nos escapa totalmente. Neste sentido nossa vida limitada e finita. Porém, a realidade da morte nos faz algo mais que colocar diante dos olhos a vaidade de nossa vida. Ela nos faz descobrir a riqueza de seu significado e nos motiva a viver a vida mais intensamente. Porque nossa vida é limitada, devemos valorizar mais nosso tempo, sabendo empregá-lo bem. Assim, a morte faz de nossa vida um desafio e uma tomada de decisão constante.

Padre Orestes decidiu aproveitar bem o tempo entregando sua vida no ministério sacerdotal, dizendo seu sim! E nós somos gratos por isso, a Igreja e a Congregação Salesiana lhe agradecem muito pelos anos de dedicação aos jovens e a todo povo

Ele escolheu servir Jesus servindo aos

irmãos e assim foi ungido para o ministério presbiteral no qual ele perseverou até o fim. E nós louvamos a Deus por isso: “tu és sacerdote para sempre”!

“Dentro de mim está escuro, mas em Ti há luz; eu estou só, mas Tu não me abandonas; estou desanimado, mas em Ti há auxílio; estou inquieto, mas em Ti há paz; em mim há amargura, mas em Ti há paciência; Não entendo teus caminhos, mas Tu conheces o ca-

minho certo para mim (...) liberdade, procuramos muito na disciplina, na ação e no sofrimento; morrendo reconhecemos, no semblante de Deus, a ti mesma, ó liberdade!”

AMÉM!

P. Alexandre Luís de Oliveira, SDB  
Inspetor

## DEPOIMENTOS

---

“

Querido P. Inspetor,

Recebi ontem à noite a notícia triste para mim da morte do nosso querido P. Orestes Brandani.

Quero transmitir, através do senhor, os sentimentos de pesar a todos os irmãos da Inspetoria pela morte desse querido irmão.

Tive a graça de trabalharmos alguns anos juntos no Liceu Coração de Jesus.

Ela era um salesiano muito otimista, alegre e sempre bem-humorado entre nós e também entre os alunos.

Deixou para mim o exemplo de um salesiano de boa convivência fraterna e amiga. Que ele no céu goze em infinita felicidade a convivência com Dom Bosco, a quem muito amava, e junto com os demais irmãos no Jardim salesiano.

Vou sufragá-lo nas próximas Missas que irei celebrar hoje e nos dias seguintes.

Invocando a proteção de Nossa Senhora Auxiliadora, abraça-o em Dom Bosco.

+ Vitório Pavanello, SDB, Arcebispo emérito de Campo Grande.

## HOJE EU TIVE UM SONHO (DE VERDADE!).

---

Mas lembro-me de poucas partes (é quase sempre assim, não?). Da parte que me lembro, o Padre Orestes estava sentado num banco de praça. Parecia o Taquaral, aqui em Campinas (não sei bem identificar). E perto do Padre Orestes - no banco, no chão e nele mesmo - havia um bando de passarinhos, de todo jeito, vários tamanhos, cores e "pios" (não sei bem identificar). O Padre Orestes, como bom passarinho, pelo tamanho e espontaneidade do sorriso, parecia bem feliz entre eles.

Uma das cuidadoras, preocupada sempre com as coisas práticas (e com razão) logo disse: "mas padre, lá em casa não tem lugar para guardar tanto passarinho! O padre diretor não vai aprovar.

No que o Padre Orestes respondeu: "Não precisa. Aqui eles voam para qualquer lugar!" E a cuidadora, ainda preocupada e fazendo jus à sua função:

- Mas como o senhor vai cuidar e dar comida para todos eles?

- Oh, "fia"... não precisa... aqui eles comem felicidade!

Acordei. Do que me lembro é isso. Dia desses, num momento de reflexão, pensava que - para além das referências teológicas e filosóficas - temos poucas figuras simbólicas sobre como será no céu. Mas hoje, no comecinho da manhã, me vem essa pista do Padre Orestes: o céu é um lugar de liberdade, sem nenhum tipo de gaiola, onde se respira amor. E onde o alimento é a felicidade.

Padre Orestes, nosso passarinho sanfoneiro, voou para junto do Criador. É assim que voam os libertos... assim voam os que se consagram ao Libertador. Voou para junto de seus familiares e irmãos salesianos que o precederam. Não fiquemos tristes. Pois, ele está bem feliz!

Gratidão a Deus, à Inspetoria, aos queridos salesianos desta Comunidade, à equipe de cuidadoras e colaboradores... por tudo e por tanto

Ao P. Orestes, obrigado pela "serenidade e o sorriso nosso de cada dia". Descanse em paz e na luz. Amém!

P. Marcos Sérgio da Silva  
Diretor da Casa Maria Auxiliadora

## CONVIVI COM O PADRE ORESTES BRANDANI,

---

nos anos em que trabalhei no Liceu Nossa Senhora Auxiliadora de Campinas, a última casa em que ele viveu. Salesiano alegre e feliz. Sabia ocupar seu tempo, participando dos cursos para a “terceira idade”: participava de tudo, inclusive, curso de pintura! Não perdia uma peça teatral nos anos em que tivemos uma parceria com uma empresa de Campinas e que utilizava o teatro do Liceu Nossa Senhora Auxiliadora. Na década de 70, fez uma “ponta” no filme “A herdeira rebelde”, com os Canarinhos do Liceu de São Paulo. Trabalhou em muitas obras da Inspetoria de São Paulo, onde deixava sempre sua marca “folclórica”: pelas expressões que utilizava, pela simplicidade com que encarava as situações do cotidiano. Por onde passou, sempre conquistou amigos! Descanse na paz que é Cristo, querido P. Orestes!

P. Antônio Carlos Galhardo  
Colégio Salesiano Dom Bosco – Americana  
– SP

## CONHECI E CONVIVI COM O P. ORESTES POUCOS MESES,

---

aqui nesta comunidade, foi pouco tempo, mas cativou minha estima por ele. Poucas palavras, mas muitos sorrisos. No dia anterior do seu falecimento estive com ele no hospital e com um aperto de mão nos despedimos. Não sabia que seria a última manifestação de amizade! Neste tempo, aqui na comunidade, nunca o vi reclamar da vida, de alguma dor, sempre tranquilo e se manifestando com um sorriso. Todas refeições terminavam com uma deliciosa banana que ele agradecia sempre com um sorriso. A presença de seus familiares na missa de exéquias e enterro comprovam como era querido e estimado por todos! Sua ausência será sentida, pois com sua simplicidade, humildade, relacionamento tranquilo, silêncio mineiro, traduzem muito o exemplo do ser salesiano e de sua opção vocacional: estar presente com otimismo na vida de cada fiel, de cada amigo e de cada irmão. Foram 95 anos de sorriso! 95 anos de um Salesiano Padre-sorriso! Do Jardim Salesiano estará ocupado cuidando de muitos pássaros, pintando muitos quadros e sorrindo para todos que porventura se aproximarem dele. E na sua simplicidade derramará sementes para germinar muitas e santas vocações salesianas. Foram 95 anos de sorriso! 95 anos de um Salesiano Padre-sorriso no meio de nós!

Ir. Hamilton Bernardo Rodrigues

## “O TIO QUE VIROU ANJO”

---

Há alguns anos atrás, lá no bairro no esmeril, nascia um menino que trazia na alma o dom de amar e ajudar e trazia no coração que era só “amor”, a doce e certa vocação de “ser padre”, sim, o nosso tão querido, amado Padre Orestes. Toda família e amigos têm na lembrança lindas histórias para contar dele e com ele.

As suas férias eram muito esperada por todos, porque ele chegava e trazia com ele uma alegria que era única, era só festa, comida boa, chocolates, mágicas, brincadeiras, ah que não se lembra da brincadeira da cadeira! Cada tombo! Cada galo na testa! Para ele era festa e soltava aquela gargalhada que era só.

Seus abraços chegavam estalar os ossos de tão fortes e demorados. E lá ele beijava, beijava e beijava. Esta era a maneira dele expressar o orgulho e amor pela família e amigos.

Viver 96 anos é uma elegância do criador! Porém, hoje, venceu o mais forte... O tempo! A saudade já é grande, porém, as lembranças e os exemplos que o senhor nos deixou é maior.

Padre Orestes, esteja com Deus e Nossa Senhora Auxiliadora guardando e olhando por nós.

Hoje aqui sentados na mesa da casa da Lourdes pedimos Sempre Sua Benção.

Continue brilhando estrela!

Senhora Edméia de Fátima Morais  
Sobrinha, moradora de São José dos  
Campos

## MINHAS LEMBRANÇAS SOBRE O QUERIDO P. ORESTES,

---

estão ligadas aos casos que nos contavam sobre o seu sincero esforço de fazer uma evangelização que se aproximasse mais e mais das pessoas a quem se destinava. Esforçava-se mesmo! Chegando a “conclusões para além de ortodoxas” (se assim podemos dizer). Essa sua busca honesta e apostólica provocava em nós, salesianos jovens da época, sorrisos complacentes e fraternos. Esses mesmos sorrisos hoje o P. "Oreco" deve receber no jardim salesiano do paraíso onde se reencontrou também com os seus amados passarinhos.

Nos últimos 2 anos convivi com outro P. Orestes, cochilava silencioso por muito tempo, e saudava a todos sempre com efusiva alegria.

Mas o que me ficou mesmo na memória é quando diariamente no momento da comunhão da celebração Eucarística ele dizia com confiança e voz forte:

“O Corpo e Sangue de Cristo me guardem para a Vida Eterna.”

P. Benedito Spinosa  
Comunidade Campinas – Maria Auxiliadora

## UM PEQUENO DEPOIMENTO DE UM AMIGO.

---

Todo o seu ministério foi marcante na vida de muitas pessoas e nas diversas comunidades por onde trabalhou. Foi um grande distribuidor das graças de Deus a seu povo. A alegria era uma característica marcante na vida do P. Orestes. Sabia levar a vida com leveza e com atitudes de descontração com as pessoas.

Tinha um profundo amor por Dom Bosco e Nossa Senhora Auxiliadora. Falava gerando nas pessoas um encantamento por Nossa Senhora Auxiliadora. Muito devoto da recita

do santo terço. Tinha uma admiração por Dom Bosco e trazia em sua ação os traços do nosso Pai Dom Bosco, no trato com os jovens e na preocupação de oferecer-lhe um caminho de vida e de salvação.

P. Orestes, tinha uma simplicidade no seu jeito de ser e de agir. Não perdeu o senso de quem é da roça. Pessoa de fácil trato e de ótima convivência. Tinha um espírito muito livre e grande dedicação às pessoas. Sempre disposto a servir. As celebrações da santa Eucaristia, alimentavam nele e em todo o povo que participava, a certeza de que o Cristo era realmente o Pão Vivo descido do céu para saciar a sede de vida e de paz de todas as pessoas.

Sentiremos saudades da sua marcante presença na vida de toda a inspetoria, mas acreditamos que se Deus o colocou em nosso meio para exercer essa bela missão de ser testemunha do ser amor a todos nós, Ele suscitará dentre os nossos jovens, alguns que continuem essa bela missão, tão necessária para os jovens e suas famílias de hoje.

P. Justo Ernesto Piccinini  
Comunidade Nossa Senhora de Fátima  
– Guarujá

# LINHA DO TEMPO

Nascimento	S. Rita do Sapucaí, MG	24/12/1928
Batismo	S. Rita do Sapucaí, MG	27/04/1929
Crisma	Mons. Lafaiete Libânio	28/06/1929
Estudos primários	S. Rita do Sapucaí, MG	1941-1944
Ginasial	Lorena	1945-1947
Colegial	Lavrinhas	1948-1950
Noviciado	Pindamonhangaba	1951
Primeira Profissão	Pindamonhangaba	31/01/1952
Filosofia	Lorena	1952-1954
Tirocínio	Porto Alegre – CPO	1955-1957
Profissão Perpétua	Lorena	31/01/1958
Teologia	S. Paulo, Pio XI	1958-1961
Primeira Tonsura	D. Antonio Barbosa	07/12/1958
Leitorado e o Ostiariado	D. Paulo Rolim Loureiro	19/09/1959
Acolitado e o Exorcizado	D. Antonio Ferreira de Macedo	06/12/1959
Subdiaconado	D. Antonio Maria Alves de Siqueira	12/03/1961
Diaconado	D. Vicente Marchetti Zioni	20/05/1961
Presbiterado	D. Vicente Marchetti Zioni	08/12/1961
Catequista e Conselheiro	Lorena, Escola Agrícola	1961
Diretor do Oratório	Americana	1962-1963
Coordenador de Pastoral	Sorocaba, Colégio São José	1964-1968
Catequista	Liceu Coração de Jesus, S. Paulo	1969-1972
Coord. de Past. e Oratório	Sorocaba, Colégio São José	1973-1974

Vigário Paroquial	Piracicaba, Dom Bosco	1975
Catequista e Professor	Campinas, Escola S. S. José	1976
Catequista e Oratório	Campinas, Externato S. João	1977
Catequista e Oratório	Jundiaí, Cidade dos Meninos	1978
Vig. Paroquial e Confessor	Americana	1979
Oratório e Capelão	Araras	1980
Vigário Paroquial	Jundiaí, Cidade dos Meninos	1981-1982
Oratório São Mario	Piracicaba, Dom Bosco	1983-1986
Vigário Paroquial	São José dos Campos	1987-1988
Vigário Paroquial	Sorocaba, Colégio São José	1989-1980
Confessor	Jundiaí, Cidade dos Meninos	1981-1994
Confessor	Lavrinhas	1995-1999
Confessor	São José dos Campos	2000-2006
Confessor	Campinas, Vida Nova	2007
Tratamento de saúde	Campinas, Maria Auxiliadora	2008-2024
Falecimento	Campinas, Maria Auxiliadora	03/05/2024



*P. Narciso Ferreira*

P. Narciso Ferreira, SDB  
Referente para a Memória  
Institucional





**SALESIANOS**  
INSPETORIA SALESIANA  
DE NOSSA SENHORA AUXILIADORA



[salesianosp.org.br](http://salesianosp.org.br)

## **DADOS PARA O NECROLÓGIO**

### **P. ORESTES PIAZZA BRANDANI FILHO**

\* Santa Rita do Sapucaí – MG, 24 de dezembro de 1928

† Campinas – SP, 03 de maio de 2024

96 anos de idade

63 anos de presbiterado

72 anos de vida religiosa salesiana

Está sepultado no jazigo dos Salesianos no Cemitério  
Municipal de Campinas, Cemitério da Saudade.